

Secretaria
de Educação e
Esportes



GOVERNO DE
**PER
NAM
BU**CO
ESTADO DE MUDANÇA

Unidade Curricular

Incubadoras de projetos
sociais

PERNAMBUCO

Secretária de Educação e Esportes

Ivaneide Dantas

Secretária Executiva Planejamento e Coordenação

Mônica Maria Andrade

Secretária Executiva de Desenvolvimento da Educação

Tárcia Regina da Silva

Secretário Executivo de Ensino Médio e Profissional

Gilson Alves do Nascimento Filho

Secretário Executivo de Administração e Finanças

Gilson Monteiro Filho

Secretário Executivo de Gestão da Rede

Igor Fontes Cadena

Secretário Executivo de Esportes

Leonídio

Equipe de elaboração

Cléber Gonçalves da Silva
Francisco da Silva Cardoso

Equipe de coordenação

Gerente de Políticas Educacionais do Ensino Médio (GGPEM/SEDE)

Janine Furtunato Queiroga Maciel

Gestor Pedagógico (GGPEM/SEDE)

Rômulo Guedes e Silva

Chefe da Unidade do Ensino Médio (GGPEM/SEDE)

Andreza Shirlene Figueiredo de Souza

Revisão

Ana Karine Pereira de Holanda Bastos

Andreza Shirlene Figueiredo de Souza

Ana Caroline Borba Filgueira Pacheco

Márcia Vandineide Cavalcante

Sumário

1. Apresentação	5
2. O que é incubadora social?	8
Orientações para realização de atividades	11
3. Como viabilizar esse projeto?	14
Orientações para realização de atividades	18
4. As atitudes dos estudantes frente à	20
Orientações para realização de atividades	25
5. Orientações para a Avaliação	27
6. Referências bibliográficas	28

I. Apresentação

Prezado/a professor/a.

Incubadoras de projetos sociais é uma Unidade Curricular(UC) que integra a *Trilha Comunicação*, presente no Currículo de Pernambuco da Rede Pública Estadual. Esta Unidade Curricular é destinada aos estudantes do 3º ano do Ensino Médio, fundamentada na Portaria nº 1.432/2018, que orienta a elaboração dos Itinerários Formativos. Segundo esse referencial, a comunidade, o ambiente escolar e os projetos sociais têm como ênfase ampliar a capacidade dos estudantes no processo colaborativo de diferentes pares na comunidade escolar com o objetivo de compreensão/aprofundamento de conceitos e temas sociais, tais como: ideologia, produção e consumo de informação e atividades sociais com a comunidade. Assim, aplicando o conhecimento sistematizado a partir de três objetivos:

1. Aprofundar conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos;
2. Ampliar habilidades relacionadas ao pensar e fazer científico;
3. Utilizar esses conceitos e habilidades em procedimentos de investigação voltados à compreensão e enfrentamento de situações cotidianas, com proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade (BRASIL, 2018, p. 2).

Para atingir esses objetivos, a Unidade Curricular “*Incubadoras de projetos sociais*” está balizada em *focos pedagógicos* que enfatizam o passo a passo para a vivência de percurso formativo, tendo em vista a realização de pesquisas científicas em quaisquer áreas do conhecimento e/ou componente curricular. A Unidade Curricular estrutura-se a partir da seguinte **ementa**:

- Pesquisa dos interesses, experiências dos estudantes no trabalho em equipe, com comunidade, com projetos comunitários, elegendo projetos comunitários ou ações que podem se tornar um projeto viável.
- Realização de leitura e exposição de texto sobre incubadoras de projetos sociais. Identificação de ações e/ou projetos locais.
- Elaboração de projetos comunitários e subsídios à captação de recursos para seu desenvolvimento;
- Realização de atividades de formação de lideranças.
- Articulação de parcerias com instituições de fomento de projetos sociais.

- Realização de encontros de trocas de experiências entre estudantes, comunidades e parceiros de fomentos de projetos e apresentação de experiências de organizações comunitárias exitosas.

Os eixos estruturantes desta Unidade Curricular são *Processos Criativos* e *Empreendedorismo*. As habilidades a serem trabalhadas em cada eixo serão listadas a seguir :

Processos Criativos - (EMIFCHS05PE) Selecionar e mobilizar conhecimentos e recursos criativos das áreas de conhecimento para desenvolver projetos para comunidade, bairro e/ou cidade, voltados para as potencialidades socioculturais, ambientais, econômicas locais com foco na inclusão e inovação social.

Empreendedorismo - (EMIFCHSA12) desenvolver projetos pessoais ou produtivos articulados com o projeto de vida, na comunidade, bairro e/ou cidade, voltados para as potencialidades socioculturais e de participação política.

Enquanto estratégia para materialização desses objetivos, estabeleceu-se habilidades, dentre as quais, aquelas voltadas para potencialidades socioculturais, ambientais e econômicas locais, com foco em que os estudantes possam ser mais ativos e produtivos, podendo ser agentes na vida social. De modo mais específico, visa-se a desenvolver projetos pessoais ou produtivos articulados com o projeto de vida na comunidade, bairro ou cidade.

Dessa forma, este material de apoio à ação docente está estruturado nos princípios e focos pedagógicos ora descritos, explorando, inicialmente, *os Processos Criativos e os Projetos Sociais na Comunidade* enquanto elementos fundamentais para despertar o interesse e mobilizar os/as estudantes para o desenvolvimento dessas habilidades. Orienta-se, aqui, que a motivação, a pergunta propulsora da pesquisa parta prioritariamente de inquietações e desafios enfrentados pelos estudantes em seu cotidiano, nos seus contextos, identificando problemáticas de seu interesse.

Esse material de apoio pretende trazer uma compilação de conceitos, elementos fundamentais e práticas pedagógicas para subsidiar o trabalho do/a professor/a ao ministrar esta Unidade Curricular, porém, o docente pode e deve complementar, adaptar e criar outros materiais, que melhor atendam às necessidades dos seus estudantes. Pois, o planejamento deve ser elaborado de forma autônoma e

**SECRETARIA EXECUTIVA DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA GERAL DE ENSINO MÉDIO E ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
GERÊNCIA GERAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ENSINO MÉDIO**

crítica, fomentado nos documentos orientadores, nas suas experiências enquanto professor/a pesquisador/a e outras fontes de estudos que acharem pertinentes.

- ✓ Análise do contexto externo, inclusive em relação ao mundo do trabalho;
- ✓ Desenvolvimento ou aprimoramento do projeto de vida dos estudantes.



Disponível em: <https://atbotscct.com.br/incubadora-de-projetos-sociais>. Acesso em: 12 mar.24.

A Unidade curricular **incubadora de projeto social** é um caminho estruturado e orientado para auxiliar no desenvolvimento e implementação de projetos sociais de maneira eficiente e eficaz. Essa abordagem tem como objetivo apoiar empreendedores sociais e organizações sem fins lucrativos na criação e crescimento de iniciativas que visem promover mudanças positivas na sociedade. A seguir, vamos apresentar os principais aspectos e etapas envolvidos em uma trilha incubadora de projeto social:

1. **Identificação do problema social:** O primeiro passo é identificar um problema social específico que você pretende abordar com o seu projeto. Isso envolve compreender a causa raiz do problema, analisar sua relevância e impacto na sociedade;
2. **Definição do objetivo e público-alvo:** Em seguida, é importante definir o objetivo principal do seu projeto social e identificar o público-alvo que você pretende beneficiar com suas ações. Ter clareza sobre quem você deseja ajudar e qual é o propósito do seu projeto é essencial para direcionar suas atividades.
3. **Pesquisa e planejamento:** Nesta etapa, é fundamental realizar pesquisas detalhadas para entender melhor o contexto do problema social, analisar possíveis soluções existentes e identificar lacunas ou oportunidades para a sua iniciativa. Com base nessa pesquisa, você deve elaborar um plano

- estratégico que inclua metas, objetivos, atividades e recursos necessários para o desenvolvimento do projeto.
4. **Captação de recursos:** Para viabilizar o seu projeto, é necessário identificar e buscar diferentes fontes de recursos, como financiamentos, parcerias, doações e apoio voluntário. Essa etapa envolve a elaboração de propostas e planos de captação de recursos, bem como a busca ativa por potenciais financiadores ou apoiadores.
 5. **Implementação e monitoramento:** Após obter os recursos necessários, é hora de colocar o projeto em prática. Nessa fase, é importante estabelecer um plano de ação detalhado, designar responsabilidades, monitorar o progresso, ajustar estratégias quando necessário e avaliar os resultados alcançados.
 6. **Avaliação de impacto:** A avaliação de impacto é uma etapa crucial para medir os resultados e o impacto social do projeto. Isso envolve a coleta de dados relevantes, a análise dos indicadores-chave de desempenho e a avaliação dos efeitos diretos e indiretos da iniciativa. Essa avaliação ajuda a identificar pontos fortes e fracos do projeto, fornecendo informações valiosas para o aprimoramento contínuo e a sustentabilidade da iniciativa.

Disponível em: <https://attobotsct.com.br/incubadora-de-projetos-sociais>



Para compreender melhor o significado de uma incubadora de projetos sociais, acesse o QR code ao lado e conheça a “Associação de catadores de materiais recicláveis - Recicla Pampa”.



Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/pre/incubadora-social/conheca-os-projetos>

Orientações para realização de atividades

A utilização de uma incubadora de projetos sociais pode ser uma ótima oportunidade para desenvolver e fortalecer iniciativas com impacto positivo na comunidade. Os estudantes precisam conhecer alguns projetos sociais exitosos antes de criá-los. Então, a atividade desta seção estará destinada à pesquisa (curadoria) de ações comunitárias com cunho social. Abaixo, segue a orientação:

- ❖ Solicite uma pesquisa em grupo acerca de projetos sociais exitosos e relevantes na comunidade em que o estudante está inserido, para que o estudante possa mapear dados de projetos preexistentes e obtenha informações que possam respaldar a criação futura de um novo projeto social para a comunidade. Pode ser solicitado que o estudante componha um quadro (semelhantemente à tabela a seguir) sobre os projetos que ele pesquisar.

Nome da Incubadora	
Missão/Objetivos	
Áreas de Foco	
Resultados	

Atividade de leitura para complementação da ação docente

É importante compreender que ações de incentivo à leitura sobre esta temática, são também muito importantes durante o estudo da Unidade Curricular. A roda de conversa pode ser uma alternativa interessante para iniciar o trabalho dessas leituras, para isso:

1. Organize a sala de aula de forma confortável para que os estudantes se sintam à vontade para socializar a relação deles com a leitura;
2. Fale de algumas experiências suas com a leitura e os estimulem a compartilhar também suas experiências;
3. Traga gêneros textuais familiarizados com eles e outros não, use-os para falar da importância da leitura sobre a temática.
4. Disponibilize em sua sala de aula uma caixa de leitura. Nesta caixa, coloque os mais variados tipos de texto envolvendo o tema.
5. Sempre que houver um tempo na aula, direcione os alunos à caixa, dando-lhes um objetivo, por exemplo, encontrar textos que tragam informações sobre algo; textos de cunho pessoal; textos argumentativos etc. Depois de identificar os textos, os alunos devem ter um tempo para lê-los e em seguida relatarem para um colega o conteúdo da leitura.
6. Essa caixa poderá ser virtual e também física, pois assim os estudantes terão uma relação de leitura com suportes textuais diversos;

7. Por fim, selecione um momento ou até uma aula para socialização das leituras.

É importante desenvolver também, outras atividades que levem o estudante a ampliar seus conhecimentos sobre o tema .

3. Como viabilizar o projeto?

No primeiro capítulo, nós esclarecemos o que são as incubadoras de projetos sociais e apresentamos como a presente Unidade Curricular se encaixa na proposta do Novo Ensino Médio da Rede Pública de Pernambuco. No segundo capítulo, focamos nos Projetos Sociais, apresentamos os seus princípios gerais, aprofundando o que vimos no primeiro capítulo, acrescentando as etapas iniciais envolvidas em sua consecução. Neste terceiro capítulo, detalharemos o que começamos a ver no segundo capítulo e apresentaremos ideias e possibilidades sobre como implementar projetos sociais, assim como discorreremos sobre a sua aplicação em componentes curriculares diversos.

Desse modo, as sugestões abaixo podem contribuir no trabalho do professor ao ministrar esta Unidade Curricular, mas não esgotam as possibilidades porque, certamente, outras ideias podem ser concebidas.

Identificação de ações e/ou projetos sociais

Identificar ações ou projetos sociais pode ser uma tarefa significativa para contribuir para o bem-estar da comunidade. A seguir, estão algumas ideias de ações e projetos sociais que podem abordar diversas áreas:

1. Campanha de Arrecadação de Alimentos - organizar uma campanha para arrecadar alimentos não perecíveis e distribuir para famílias de baixa renda.
2. Oficinas de capacitação profissional - oferecer cursos gratuitos de capacitação profissional para ajudar pessoas a adquirirem novas habilidades e aumentarem suas oportunidades de emprego.
3. Projeto de voluntariado em asilos - estabelecer um programa de voluntariado para visitar e interagir com residentes de asilos, proporcionando companhia e apoio emocional.
4. Incentivo à leitura para crianças - criar um projeto para incentivar a leitura, como bibliotecas móveis ou clubes do livro, especialmente em áreas carentes.
5. Campanha de doação de roupas - realizar uma campanha para arrecadar roupas usadas e distribuir para pessoas em situação de vulnerabilidade.

6. Projeto de educação ambiental - desenvolve iniciativas para conscientizar a comunidade sobre práticas sustentáveis, reciclagem e preservação ambiental.
7. Ações de saúde preventiva - organizar palestras e workshops sobre saúde preventiva, oferecer exames gratuitos e promover a conscientização sobre hábitos saudáveis.
8. Programa de apoio psicossocial - estabelecer grupos de apoio e oferecer recursos para promover a saúde mental e o bem-estar emocional.
9. Horta comunitária - criar hortas comunitárias para promover a segurança alimentar e o aprendizado sobre agricultura urbana.
10. Aulas de reforço escolar - ofereça aulas de reforço gratuitas para estudantes em áreas com baixo acesso a recursos educacionais.
11. Campanha Anti-Bullying nas escolas - desenvolver programas educativos para prevenir o bullying em escolas, envolvendo alunos, professores e pais.
12. Oficinas culturais - promover oficinas culturais que celebram a diversidade, como aulas de dança, música e artes, para fortalecer a coesão social.

É importante adaptar essas ideias às necessidades específicas da sua escola e da comunidade local, buscando parcerias locais para ampliar os impactos das ações ou projetos sociais que serão vivenciados na vivência desta Unidade Curricular.

Para a elaboração de projetos comunitários é necessário também a captação de recursos (articulação de parcerias para fomento de projetos). Muito importante identificar as necessidades da comunidade para aplicabilidade e efetividade do projeto na comunidade escolar. Outro ponto bem pertinente é estabelecer objetivos de forma clara e objetiva para os estudantes, caso necessário criar com eles essas metas levando em consideração os interesses da comunidade e a visão do estudante acerca de suas vivências na comunidade em que atuam.

É muito importante relacionar as ações desta Unidade Curricular aos conteúdos do Currículo de Pernambuco. A UC *Incubadoras de projetos sociais* pode ter uma abordagem valiosa para integrar o Novo Ensino Médio,

proporcionando aos estudantes oportunidades de aprendizado prático, desenvolvimento de habilidades empreendedoras e engajamento com questões sociais. A seguir vamos relacionar as áreas de conhecimento das várias possibilidades desta Unidade Curricular.

Esses são alguns dos aspectos e benefícios associados à Unidade Curricular ***Incubadora de Projetos Sociais***. É importante ressaltar que cada programa de incubação pode ter suas particularidades, mas esses elementos gerais ajudam a fornecer uma base sólida para o desenvolvimento de iniciativas de impacto.



Disponível em: [Incubadora de Projetos Sociais](#). Acesso em 18 abr. 2024.

Estes são apenas alguns exemplos de como a Unidade Curricular ***Incubadoras de Projetos Sociais*** pode ser aplicada em componentes curriculares específicos do Novo Ensino Médio. O objetivo é incentivar a integração entre as disciplinas e proporcionar aos estudantes uma aprendizagem significativa, conectada à realidade social e capaz de desenvolver suas habilidades e competências.

Os professores podem adaptar esses exemplos de acordo com o seus contextos e com as necessidades de cada turma.

Acesse o link [Incubadora de Projetos Sociais](#) a seguir e tenha acesso a diversas sugestões de possibilidades metodológicas que podem ser utilizadas e/ou adaptadas na realização desta Unidade Curricular.

Disciplina	Conteúdos	Aplicações
Sociologia	Desigualdade social, movimentos sociais, exclusão social	Desenvolvimento de projetos que abordem questões de desigualdade, como projetos de combate à pobreza, inclusão de minorias ou defesa dos direitos humanos.
Geografia	Migração, sustentabilidade, problemas urbanos	Projetos que envolvam questões de migração, desenvolvimento sustentável, revitalização de áreas urbanas, planejamento urbano, preservação ambiental, etc.
História	Movimentos sociais, direitos humanos, democracia	Projetos que explorem eventos históricos relacionados a lutas por direitos civis, movimentos de resistência, construção democrática, entre outros.
Filosofia	Ética, cidadania, justiça social	Projetos que estimulem a reflexão filosófica sobre ética, valores, direitos e deveres, e promovam a justiça social e a cidadania ativa.
Psicologia	Emoções, preconceitos, comportamento humano	Projetos que trabalhem a conscientização sobre emoções, combate a preconceitos, promoção da saúde mental e do bem-estar emocional.

Disponível em: [Incubadora de Projetos Sociais](#). Acesso em 18 abr. 2024.

Esta tabela fornece apenas um exemplo de como os conteúdos podem ser aplicados nesta Unidade Curricular. Os professores podem adaptar e ampliar esta lista de acordo com os objetivos específicos do projeto e os interesses dos alunos. O importante é articular as áreas de conhecimento para analisar, compreender e resolver problemas sociais de forma eficaz.

Orientações para realização de atividades

A partir do que foi elencado anteriormente nesta parte da Unidade Curricular *Incubadora de Projetos Sociais*, elencamos abaixo possibilidades de

projetos que podem ser desenvolvidos. Aqui estão alguns exemplos que podem ser solicitados aos estudantes:

1. **Campanha de conscientização ambiental:** Desenvolva uma campanha de conscientização sobre a importância da preservação do meio ambiente. Crie materiais informativos. Organize eventos educacionais e engaje a comunidade local em ações práticas, como limpeza de praias, plantio de árvores e reciclagem.
2. **Projeto de combate à fome:** Identifique instituições locais que ajudam pessoas em situação de vulnerabilidade e desenvolva um projeto para arrecadar alimentos, promover a distribuição equitativa e conscientizar a comunidade sobre a importância da solidariedade e do combate à fome.
3. **Inclusão digital:** Promova a inclusão digital em comunidades carentes, coletando doações de equipamentos, oferecendo cursos de informática básica e facilitando o acesso à tecnologia. Isso pode incluir a criação de espaços de aprendizado comunitários ou a parceria com organizações locais.
4. **Projeto de conscientização sobre saúde mental:** Elabore um projeto para conscientizar sobre a importância da saúde mental, combater o estigma associado a doenças mentais e fornecer recursos de apoio. Isso pode incluir a realização de palestras, a criação de materiais educativos e a organização de eventos relacionados à saúde mental.
5. **Projeto de educação ambiental nas escolas:** Crie um projeto de educação ambiental para conscientizar os estudantes sobre a importância da sustentabilidade, práticas de conservação e preservação dos recursos naturais. Isso pode envolver a criação de hortas escolares, palestras, oficinas práticas e ações de reciclagem.
6. **Projeto de combate ao desperdício de alimentos:** Desenvolva um projeto para conscientizar sobre o desperdício de alimentos e promover ações para reduzi-lo. Isso pode envolver a criação de bancos de alimentos, parcerias com supermercados para a doação de alimentos excedentes e a organização de workshops sobre aproveitamento integral dos alimentos.
7. **Projeto de empreendedorismo social:** Estimule os estudantes a desenvolver projetos empreendedores com foco social. Isso pode incluir a criação de negócios sociais que abordam questões como reciclagem, inclusão, geração de renda para comunidades carentes, entre outros.
8. **Projeto de educação financeira:** Elabore um projeto que promova a educação financeira entre os estudantes e a comunidade. Isso pode incluir a criação de workshops, materiais educativos sobre planejamento financeiro, economia doméstica e investimentos responsáveis.

9. **Projeto de combate ao uso de drogas:** Crie um projeto de conscientização e prevenção do uso de drogas entre os jovens. Isso pode incluir palestras, debates, campanhas de informação e orientação sobre os riscos e consequências do uso de substâncias ilícitas.

Disponível em: <https://attobotsct.com.br/incubadora-de-projetos-sociais>

Lembre-se de que esses são apenas exemplos e você pode adaptá-los de acordo com os problemas sociais identificados em sua comunidade. É importante que os projetos sejam relevantes, realistas e envolvam a participação ativa dos estudantes, permitindo que eles desenvolvam habilidades e competências ao longo do processo.

4. As atitudes dos estudantes e a sua autogestão

Como ressaltado nos dois primeiros capítulos, esta unidade curricular pauta-se nas habilidades “processos criativos”(EMIFCFHS05PE) e “empreendedorismo”(EMIFCHSA12), para a consecução das quais será importante

a motivação dos estudantes e também a forma como o professor irá conduzir o trabalho. Daí determo-nos agora, neste capítulo, mais especificamente, na autogestão do estudante.

É comum ouvir-se a seguinte frase: “O melhor programa social é um emprego.” Nesta conexão, um projeto social, embora voltado para o coletivo, envolve indivíduos, e esses indivíduos precisam ter as atitudes devidas, a fim de conseguirem ser ativos, e não passivos, agentes, e não pacientes, se quiserem ser capazes de, em algum momento, se auto determinarem. Essa autonomia pode, inclusive ser concretizada na criação de programas e projetos sociais que beneficiem a comunidade, na medida em que estejam beneficiando indivíduos e ajudando-os a terem sensibilidade quanto aos problemas, e a tomarem a iniciativa de lidar com eles, criando oportunidades que gerem emprego e renda, melhorando as vidas das pessoas.

Na apresentação desta Unidade Curricular, nós dissemos entender que para promover o exercício do empreendedorismo por meio de processos criativos na educação básica, precisamos ter em mente a necessidade de fazer convergir o rigor científico e criativo dos estudantes associados à pesquisa atenciosa e analítica desses processos sociais da comunidade. Além disso, os estudantes - que estão atentos às inquietações por que passam e os desafios identificados no seu cotidiano -, a fim de executarem a contento os direcionamentos e sugestões discorridos acima, precisam servir-se de duas atitudes fundamentais, que são a autorresponsabilidade e a proatividade, ambas inter-relacionadas, mas com ênfases diferentes. Vamos entender melhor esses conceitos.

Autorresponsabilidade

O professor acompanhará os alunos apenas por um período limitado e, na maior parte do tempo, no decorrer da sua vida, estarão por conta própria; daí ser necessário que o aluno, em termos de projetos, como os propostos nesta Unidade

Curricular, aprenda, desde cedo, a caminhar com as suas próprias pernas. Para tanto, é de fundamental importância que o aluno desenvolva um senso de autorresponsabilidade, o que define-se como “o ato de assumir a responsabilidade por todas as decisões e reações que você toma frente à determinada situação.”

Disponível em: [Maria Augusta Orofino](#) Acesso em: 04 abr. 2024.



Disponível em: <https://livrariacampagnolo.com.br/o-poder-da-autorresponsabilidade>

O escritor Paulo Vieira, em seu livro *O Poder da Autorresponsabilidade*, trata sobre quais são e o que dizem as leis da autorresponsabilidade, a saber:

“Se for criticar as pessoas...Cale-se” – antes de criticar alguém, reflita sobre as próprias atitudes;

“Se for reclamar das circunstâncias... Dê sugestões” – apenas reclamar sobre algo não muda a situação, diga como é possível melhorar;

“Se for buscar culpados... Busque a solução” – dizer que tal situação é culpa do governo não mudará a realidade. Mas você consegue agir sobre ela, então, busque soluções para o que causa incômodo;

“Se for se fazer de vítima... Faça-se de vencedor” – todos temos momentos de fragilidade, mas eles não devem se destacar em você. Qual imagem você passa ao mundo?;

“Se for justificar seus erros... Aprenda com eles” – errar faz parte da busca pelo sucesso, porque só assim você saberá o que não fazer;

“Se for julgar as pessoas... Julgue apenas suas atitudes e comportamentos” – não perca tempo julgando quem os outros são ou não, antes, olhe para as atitudes e, principalmente, para as próprias atitudes.

Assim, quando essas leis são aplicadas, podem desencadear um processo de transformação em você que não poderá ser parado.

Disponível em: <https://www.mariaaugusta.com.br/autorresponsabilidade-no-trabalho/>

Proatividade

Proatividade é outra atitude importantíssima, e que é definida como “a competência que impulsiona uma busca por mudanças de maneira espontânea, sem precisar de estímulos externos.”

As demandas trazidas por um projeto com este escopo requer compromisso, ação e proatividade. Adequadas para tarefas assim, “as pessoas proativas têm uma boa visão de futuro, identificando necessidades e antecipando problemas, o que confere vantagens para sua equipe e empresa.”

Disponível em: <https://www.blogdoead.com.br>

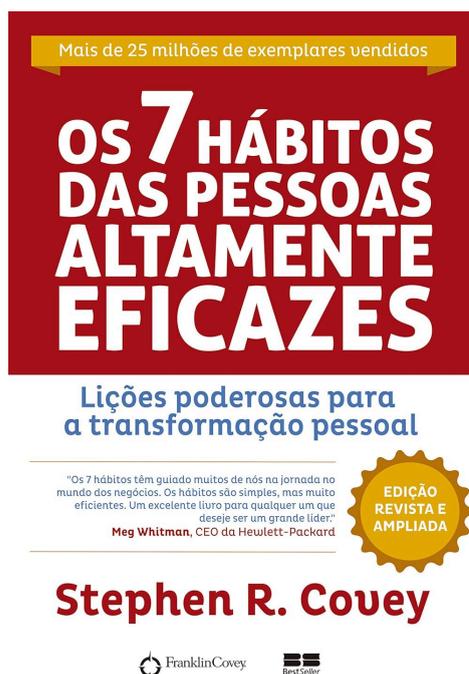
O consultor e autor versado no assunto, Rogério Gava, lista 10 características que se sobressaem entre as pessoas proativas, a saber:

- Inconformismo positivo, que as leva a desafiar o status quo;
- Determinismo para chegar aonde desejam;

- Senso de oportunidade para criar situações vantajosas;
- Iniciativa que impulsiona a começar seus projetos;
- Visão de futuro para antecipar as demandas;
- Conectividade e valorização de suas parcerias;
- Elevada autoestima e conhecimento sobre seus pontos fortes e fracos;
- Foco nos fatores que estão em sua zona de influência;
- Responsabilidade por suas escolhas e resultados;
- Renovação constante, inclusive no sentido de aperfeiçoar o comportamento proativo.

Disponível em: <https://www.blogdoead.com.br/tag/carreira/proatividade#>

Conforme Tatyane Mendes, um dos grandes clássicos sobre desenvolvimento pessoal e negócios, o livro “*Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes*”, de Stephen Covey, é uma leitura que tem muito a dizer aos profissionais, e, por que não?, a jovens estudantes que estejam envolvidos em projetos como o proposto pela presente Unidade Curricular. Não à toa, a publicação resume mais de duzentos anos de materiais publicados sobre sucesso profissional e tenta extrair os grandes segredos por trás das conquistas de pessoas renomadas.



Disponível em:

<https://www.reduza.com.br/americanas/livro-os-7-habitos-das-pessoas-altamente-eficazes-licoes-poderosas-para-a-transformacao-pessoal/pr?reducao=1&id=c23092e2>

A propósito, Covey define um hábito como a interlocução entre conhecimento, habilidade e desejo. Ou seja, os três elementos envolvem o que fazer e porquê(conhecimento), como fazer(habilidade) e o querer fazer(desejo). Eis, a seguir, os 7 hábitos apontados por Covey no referido livro:

- #1 Ser proativo(a);
- #2 Ter o objetivo em mente;
- #3 Começar com o mais importante;
- 4 Pensar com a lógica ganha-ganha;
- 5 Buscar entender, antes de ser entendido;
- 6 Criar sinergia;
- 7 Recalibrar quando preciso.

COVEY, R. Stephen. Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes. 10ª edição. Rio de Janeiro: Editora Best Seller, 2015.

Segundo Mendes, “Covey garante que ser altamente eficaz já não é mais opcional e sim um dos pré-requisitos para sobreviver e prosperar no mercado atual. Ele também aponta que é possível resumir os sete hábitos em duas frases: “faça e mantenha uma promessa” e “envolva os outros no problema e encontrem juntos a solução”. Por fim, o autor garante que viver os sete hábitos é uma luta constante para todos e que é normal escorregar em um ponto ou outro porque, ainda que sejam fáceis de aprender, esses hábitos são difíceis de serem praticados sistematicamente.”

Para uma leitura do texto integral, acessar <https://www.napratica.org.br/livro-os-7-habitos-das-pessoas-altamente-eficazes/> .

Munido de autorresponsabilidade e proatividade, no período em que estiver sendo executado o projeto, ou, após concluído, no decurso de sua vida futura, os estudantes vão se defrontar com situações em que as suas atitudes, ante as demandas e desafios, farão grande diferença na obtenção ou não daquilo a que se propuseram.

Orientações para realização de atividades

Incorporar uma incubadora de projetos em atividades escolares é uma excelente maneira de promover: criatividade, despertando a imaginação, que é um elemento vital no processo educativo, e igualmente determinante para o empreendedorismo, seja este de que natureza for, e, neste caso, também de cunho social e por último, mas não menos importante, o trabalho em equipe entre os alunos. Desenvolver essa capacidade grupal, desde cedo entre estudantes, é algo que terá repercussões positivas na forma como estes se constituirão enquanto seres gregários e como interagirão na sociedade com outros indivíduos, não correndo o risco de viver como se estivessem em uma bolha.



Disponível em: [Incubadora de Projetos Sociais](#). Acesso em: 12 mar.24.

Para lograr êxito, listamos a seguir algumas orientações didático-pedagógicas, obviamente, adaptando, sempre que necessário, à realidade da escola e da comunidade local, visto ter cada uma as suas peculiaridades e idiosincrasias, não sendo sábio, simplesmente, transplantar uma experiência de um contexto para outro. Assim, a implementação de quaisquer ações, requererão reflexões, discussões, planejamento e estratégia, a fim de se obter resultados satisfatórios, e não gerar frustração que possa obstaculizar futuros projetos.

Os passos a seguir poderão contribuir para o desenvolvimento do trabalho em sala de aula:

- Inicialmente, ter clareza quanto ao tipo de situação, problema ou necessidade que será o foco do empreendimento;
- Tendo clareza quanto a isso, estabelecer uma meta - aonde se quer chegar com tal projeto - e como este poderá beneficiar o público alvo escolhido;
- Entender a importância do projeto e tornar-se engajado nele fará uma grande diferença para os estudantes;
- Discutir com os estudantes sobre os benefícios da execução do projeto, tanto em termos da comunidade quanto em termos dos ganhos pessoais;
- Fazer um levantamento do que precisa ser comprado e promover captação de recursos;

- É também salutar despertar autorresponsabilidade dos estudantes para a proatividade, qualidades que contribuirão para o exercício da liderança, do empreendedorismo, resolução de problemas e da tomada de decisões, como ressaltado no capítulo quatro;
- No decorrer da execução do projeto, fazer uma avaliação das ações já realizadas e, se necessário, realizar ajustes.

Orientações para avaliação

O processo avaliativo pode ser simples, mas não quer dizer que deva ser simplório. Além da avaliação processual e contínua pelas observações do professor, os próprios alunos podem fazer uma avaliação crítica, de tudo aquilo que fizeram, e ponderar sobre o grau do êxito obtido, se satisfatório ou não. Os estudantes, ainda, farão um diário, onde serão registradas suas leituras e pesquisas. É importante atentar a alguns critérios básicos:

1. Deixar o aluno anotar livremente suas percepções;
2. Não direcioná-lo com fichas de leitura ou questões prontas;
3. Pedir que date e coloque as informações importantes da obra ou do texto que leu. É importante ensiná-los a olhar mais atentamente para informações bibliográficas do livro ou texto lido;
4. Estimule a imaginação dos estudantes para criação do diário e oriente-os quanto ao processo de escrita.

5. Referencial Bibliográfico

ALVES, J.M. Histórias em quadrinhos e educação infantil. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v.21, n.3, 2001.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf . Acesso em: 23 mar. 2018.

CASTILHO, C. A. V. O papel da curadoria na promoção do fluxo de notícias em espaços informativos voltados para a produção e conhecimento. 2015. 155f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

COVEY, R. Stephen. Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes. 10ª edição. Rio de Janeiro: Editora Best Seller, 2015.

KLEIMAN, Ângela. Oficina da leitura: teoria e prática. Campinas, SP: Pontes, 1993. _____, Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 11. ed. Campinas: Pontes, 2008.

LONGAIR, S. Cultures of Curating: The Limits of Authority. *Museum history journal*, v. 8, n. 1, p. 1-7, Jan. 2015.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduarda (orgs.). Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: parábola editorial, 2009.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduarda (orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: parábola editorial, 2012.

LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: 1997.

TIBBO, H. R.; HANK, C.; LEE, C. A. Challenges, curricula, and competencies: researcher and practitioner perspectives for informing the development of a digital curation curriculum. In: ARCHIVING 2008, Bern, 2008. Final Program and Proceedings. Springfield: Society for Imaging Science and Technology, 2008. Disponível em: . Acesso em: 10 out. 2022.

VIEIRA, Paulo. O poder da autorresponsabilidade. 10ª edição. São Paulo: Editora Gente, 2017.